

### Juquinha

Noite alta... Por fora de um telheiro,  
O pequeno Juquinha morre ao vento...  
Enjeitado e sózinho... Está sedento,  
Nas aflições do instante derradeiro.

Lembra os dias de humilde jornaleiro,  
Pensa vender notícias ao relento,  
Geme e delira, olhando o firmamento.  
Nisso, aparece um jovem no terreiro...

Vem de manso e convida: — «Vem, Juquinha!...»  
O pobre larga o corpo a que se aninha...  
— «Quem é você?» — pergunta, ri-se e chora!...

— «Sou Jesus!...» — diz o moço, ao dar-lhe o braço...  
E os dois sobem na luz do imenso espaço,  
Numa estrada de lírios cor da aurora!...

CORNÉLIO PIRES

### Cantiga do perdão

Não te iludas, amigo,  
Por mais se expandam lágrimas contigo,  
Todo lamento é vão...

Tudo o que tende para a perfeição,  
Todo o bem que aparece e persiste no mundo  
Vive do entendimento harmônico e profundo,  
Através do perdão...

Perdão que lembre o sol no firmamento,  
Sem se fazer pagar pelo foco opulento,  
A vencer, dia-a-dia,  
A escuridão da noite insondável e fria  
E a nutrir, no seu longo itinerário,  
O verme e a flor, o charco e o pó, o ninho e a fonte,  
De horizonte a horizonte,  
Quanto for necessário;  
Perdão que nos destaque a lição recebida  
Na humildade da rosa,

Bênção do céu, estrela cetinosa,  
Que, ao invés de pousar sobre o diamante,  
Desabrocha no espinho,  
Como a dizer que a vida,  
De caminho a caminho,  
Não despreza ninguém,  
E bela, generosa, alta e fecunda,  
Quer que toda maldade se transfunda  
Na grandeza do bem...

Perdão que se reporte  
A brandura da terra pisoteada,  
Esquecida heroína de paciência,  
Que acolhe, em toda parte, os detritos da morte  
E sustenta os recursos da existência,  
Mãe e escrava sublime de amor mudo,  
Que preside, em silêncio, ao progresso de tudo!...

Amigo, onde estiveres,  
Assegura a certeza  
De que o perdão é lei da Natureza,

Segurança de todos os misteres.  
Perdoa e seguirás em liberdade  
No rumo certo da felicidade.

Nas menores tarefas que realizes,  
Para lembrar sem sombra os instantes felizes  
Na seara da luz,  
Na qual a Luz de Deus se insinua e reflete,  
E' forçoso exercer o ensino de Jesus  
Que nos manda perdoar

Setenta vezes sete  
Cada ofensa que venha perturbar  
O nosso coração;  
Isso vale afirmar,  
Na senda de ascensão,  
Que, em favor da vitória,  
A que aspiras na luta transitória,  
E' mais do que importante, é essencial  
Que te esqueças, por fim, de todo mal!...  
E que, em tudo, no bem a que te dês,  
Seja aqui, mais além, seja agora ou depois,  
Deus espera que ajudes e abençoe,  
Compreendendo, amparando e servindo outra vez!...

MARIA DOLORES